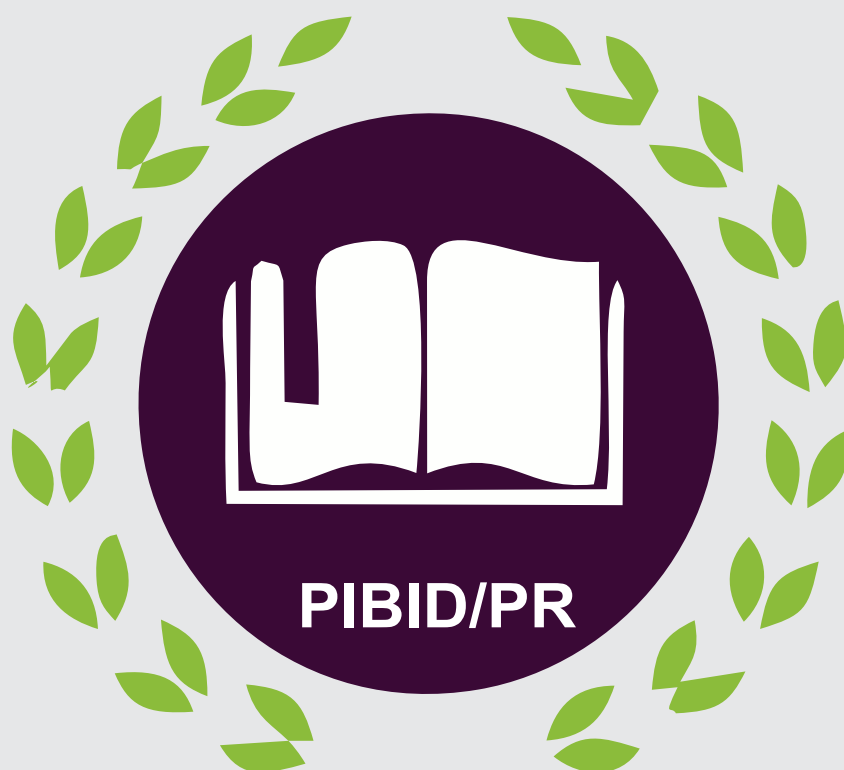


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014
ISSN: 2316-8285

ALFABETIZAÇÃO COMO DIREITO HUMANO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, A PARTIR DO MÉTODO PAULO FREIRE

Ana Luiza Vidal Vaz¹
Amanda Caroliny Melnik Velho²
Ana Paula de Moraes de Siqueira³
Rosilania da Rocha Dantas⁴

Resumo: Este artigo apresenta o relato de experiência em uma turma de Educação de Jovens e Adultos no município de Curitiba-PR no primeiro semestre de 2014. Utilizou-se como aporte teórico-metodológico as pesquisas e trabalhos desenvolvidos por Paulo Freire (1967), bem como os estudos de Silva (2009), Libâneo (1992), Martins (1999) e Mizukami (1986) para o desenvolvimento do projeto. Com base nas observações realizadas, optou-se por trabalhar com o tema gerador reciclagem, pois grande parte dos alunos da turma tem esta como sua profissão. Deste modo foram realizadas diversas ações, que contribuíram para o processo de alfabetização dos alunos bem como para a melhoria da prática das bolsistas PIBID. O projeto continua sendo desenvolvido com os alunos, agora sendo ampliada a discussão sobre a garantia dos direitos básicos aos cidadãos, com a confecção de um jornal, como forma de socializar os conhecimentos construídos ao longo do ano.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Alfabetização. Paulo Freire. PIBID.

Introdução

O presente artigo relativo à “Alfabetização como direito humano na Educação de Jovens e Adultos, a partir do método Paulo Freire”, expõe o relato de experiência realizado pelas alunas do curso de Pedagogia no primeiro semestre de 2014, amparado pelo projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), em uma turma de educação de Jovens e Adultos de 1º ao 5º ano da rede municipal de ensino da cidade de Curitiba - PR.

O trabalho teve como objetivo promover ações de alfabetização embasado no método Paulo Freire, bem como nos estudos de Silva (2009), Libâneo (1992), Martins (1999) e Mizukami (1986), sobre processos de ensino e aprendizagem.

As ações de alfabetização partiram da palavra de mundo, do contexto e realidade trazidos pelos alunos da EJA. Além de alfabetizar, nosso objetivo foi oportunizar condições para que os alunos desenvolvessem o senso crítico, buscando refletir sobre o contexto político e social presente.

¹ Acadêmica do sexto período de Pedagogia pela PUC-PR. Integrante Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. E-mail: analv.vaz@gmail.com

² Acadêmica do primeiro período de Pedagogia pela PUC-PR. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. E-mail: mandy.melnik@hotmail.com

³ Acadêmica do oitavo período de Pedagogia pela PUC-PR. Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. Participa de projetos de iniciação científica, bolsa PUC-PR, e do grupo de pesquisa coordenado pela Profª drª Romilda Teodora Ens, Políticas, sobre “Formação do Professor, Trabalho Docente e Representações Sociais; Projeto: Representações Sociais sobre Formação e Trabalho Docente: Elementos para se Pensar a Profissionalização Docente e as Políticas Educacionais”. E-mail: ana-paula.moraes@hotmail.com

⁴ Acadêmica do quarto período de Pedagogia pela PUC-PR. Integrante Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. Participa de projetos de iniciação científica, bolsa PUC-PR. E-mail: rosilania@hotmail.com

“O trabalho dos educadores da EJA é buscar de modo contínuo o conhecimento que dialogue com o singular e o universal, o mediato e o imediato, de forma dinâmica e histórica” (PARANÁ, 2006 p.38). Promovendo assim uma aprendizagem significativa.

Desse modo “a atuação do educador da EJA é fundamental para que os educandos percebam que o conhecimento tem a ver com o seu contexto de vida, que é repleto de significação” (PARANÁ, 2006 p.40). Para tanto foram realizadas observações para levantar elementos do contexto e realidade dos discentes, que norteariam o projeto a ser desenvolvido.

Daí a nossa insistência no aproveitamento deste clima. E, a partir dele, tentarmos o esvaziamento de nossa educação de suas manifestações ostensivamente palavrescas. A superação de posições reveladoras de descrença no educando. Descrença no seu poder de fazer, de trabalhar, de discutir. Ora, a democracia e a educação democrática se fundam ambas, precisamente, na crença no homem. Na crença em que ele não só pode mas deve discutir os seus problemas. Os problemas do seu País. Do seu Continente. Do mundo. Os problemas do seu trabalho. Os problemas da própria democracia (PAULO FREIRE, 1967 p. 96).

Ou seja, ir além de do que está posto, propor novos olhares a respeito de uma temática, buscar no contexto social, elementos para se trabalhar em sala. Sob este olhar, o projeto teve como temática proposta, a “reciclagem”, visto que a maioria dos alunos, tem trabalhos relativos a separação do lixo, bem como sua transformação e venda, abrindo um leque de possibilidades ao estudo e propostas de ações, que compreendam diversas áreas do conhecimento.

De fato, é preciso atender aos interesses e às necessidades de pessoas que já têm um determinado conhecimento socialmente construído, com tempos próprios de aprendizagem e que participam do mundo do trabalho e, por isso, requerem metodologias específicas para alcançar seus objetivos. (PARANÁ, 2006, p. 36)

Para tanto o projeto foi desenvolvido sob esta ótica, de favorecer um ambiente rico de aprendizagem, que refletisse significativamente na vida dos educandos. Oportunizando espaço de convivência para que os alunos pudessem se expressar, e apresentar seus posicionamentos contribuindo não só para a aprendizagem deles mas também para a própria prática docentes das alunas PIBID.

Desenvolvimento

O Projeto está sendo desenvolvido em uma escola da rede Municipal de Curitiba, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos. Para o início deste trabalho foram realizadas observações e encontros para levantamento de dados afim de conhecer o perfil do público atendido, que de uma forma geral são pessoas que em idade adequada não tiveram oportunidade de frequentar o ensino regular e procuraram o ensino na modalidade de educação de jovens e adultos uma forma de

alcançarem melhores oportunidades de trabalho, dignidade e inclusão social, saindo assim da condição de oprimido para a autonomia.

Foram desenvolvidas várias ações com o grupo de alunos, optou-se por relatar nesse artigo as ações mais significativas, tanto para os alunos quanto para as bolsistas PIBID.

No primeiro dia de regência na E.J.A, foi proposta uma atividade com a finalidade de conhecer o nível de alfabetização dos alunos. Deste modo, optou-se por iniciar a aula com o chamado “bingo das letras”, onde foram sorteadas letras que estavam presentes nos nomes dos alunos, em seguida foi realizada a construção de um crachá.

Conforme percebido durante o trabalho desenvolvido com a turma, grande parte dos alunos tinham como profissão atividades relacionadas à reciclagem. Partindo dessa vivência, buscou-se como tema gerador para conduzir as atividades de modo mais produtivo e significativo, algo que fosse mais próximo do contexto e realidades dos educandos.

O tema escolhido foi embasado no contexto ao qual se encontra a respectiva turma, sendo então definido: “Meio Ambiente: Reciclagem”. Foram desenvolvidas diversas atividades, introduzindo a temática para saber o que eles já se apropriaram, e poder dar continuidade, assim buscou-se realizar um trabalho partindo das palavras que os próprios alunos colocavam, tais como “cooperativa”, “separação do lixo”, “dinheiro”, “trabalho”, dentre outras. Com essas informações, foi trabalhado o significado e construção de novas palavras, embasando-se em sua origem, e formação de frases. Essas frases elaboradas foram compartilhadas em grupo, para que então fosse redigido um texto coletivo com as frases sistematizadas pelos alunos.

Em sùmula o que se pôde perceber foi o engajamento do grupo de alunos para com as atividades, pois a aprendizagem foi recíproca e significativa para os envolvidos no processo. Quando trabalhado o significado das palavras, os discentes demonstraram grande interesse em compreender os seus sentidos, pois muitas vezes acabavam aceitando determinadas informações por desconhecimento de seu significado. O dicionário foi um grande aliado nesta questão, pois é um mundo novo para eles, de descobertas, de ressignificação das aprendizagens.

Outro trabalho desenvolvido que foi significativo para o grupo de alunos, bem como para as bolsistas PIBID, foi a proposta finalizadora da temática, com a confecção de um porta treco. Foi solicitado aos alunos que trouxessem de suas casas latas de achocolatado, embalagens de leite ou garrafas pet e tecidos. No dia da aula, os alunos mostraram-se bastante entusiasmados, ouvindo atentamente as explicações dadas, sendo que um dos objetivos da aula era o trabalho com noções de medidas e quantidades, uma área do conhecimento que os alunos ainda encontravam certa

dificuldade. Ao concluírem, observou-se entre os indivíduos um contentamento, admiração e orgulho pelo trabalho realizado, pois foi uma produção própria e que poderia ser aplicada e ensinada fora do ambiente escolar.

O trabalho continua a ser desenvolvido na turma, agora ampliando a temática, traçando um paralelo entre as produções já realizadas e a confecção de um meio de comunicação, o jornal, como forma de publicar o que os alunos já desenvolveram além de trabalhar questões atuais que vem sendo debatidas socialmente. O objetivo é estimular o senso crítico dos educandos, apresentar de diferentes formas uma problemática que leve os alunos a refletir a respeito, contribuindo para a (re) construção de suas aprendizagens.

Considerações Finais

Através desta experiência, foi possível perceber a teoria na prática e a prática na teoria, apoiando-se em processos que possibilitam uma aprendizagem significativa, na interação com o outro, considerando os saberes já adquiridos pelos sujeitos, com o objetivo de alfabetizar por meio da educação em direitos humanos, pois considera-se que:

Educar em direitos humanos é fomentar processos de educação formal e não-formal, de modo a contribuir para a construção da cidadania, o conhecimento dos direitos fundamentais, o respeito à pluralidade e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas (BRASIL, 2003, p. 7).

O trabalho nessa perspectiva proporciona um olhar mais direcionado ao sujeito, uma vez que ele é constituído de crenças, valores culturais, é um sujeito histórico por natureza, carrega em si uma riqueza de conhecimentos que não deve ser desprezada. Desse modo, as aulas foram elaboradas a partir da práxis social, onde o sujeito não pode ser considerado tabula rasa, e sim agente na construção da aprendizagem.

O projeto desenvolvido sobre reciclagem contribuiu significativamente, as aprendizagens dos alunos, bem como para a própria prática das bolsistas PIBID. A que se considerar que trabalhar com a educação de maneira geral não é tarefa simples, requer muito estudo e dedicação. E durante a realização desse projeto na turma da EJA, foram realizados vários estudos, pesquisas, no sentido de elaborar e desenvolver um projeto atento às necessidades dos alunos e contribuir da melhor forma possível para aprendizagem dos mesmos.

Compreende-se que um dos grandes desafios para alfabetizar é realmente a fuga dos métodos tradicionais de ensino, para um método sócio construtivista, entendendo que não basta um professor que haja com hierarquia, o professor tem um papel de mediador, pois o aluno que chega à EJA vem com uma bagagem valiosa de saberes, não podendo ser considerado “vasilha” (FREIRE,

1967), mas sim um ser capaz de ensinar e aprender, de trocar experiências, de trazer para dentro da escola as suas vivências e somente assim ter-se-á uma alfabetização com êxito.

Referências

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** / coordenação de Herbert Borges Paes de Barros e Simone Ambros Pereira ; colaboração de Luciana dos Reis Mendes Amorim ...[et al.]. — Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos ; Ministério da Educação, 2003. Disponível em:< <http://new.netica.org.br/prevencao/cartilha/plano-educdh.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em:< http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf >. Acesso em: 28 ago. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, Pura Lúcia Oliveir. **Didática Teórica/ Didática Prática**. São Paulo: Ed. Loyola,1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado da educação- SEED, 2006. Disponível em:< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em 04 out.2014.

SILVA, M. A. Qualidade Social da Educação pública: Algumas aproximações. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, nº 78, p. 216-226, maio/ago. 2009. Disponível em:< <http://www.cedes.unicamp.br>